

A Saãde Estã Doente!

02-Aug-2010

Sim, a saãde estã doente, o Serviãço Nacional de Saãde (SNS) estã muito doente!

Encerram-se serviãços de atendimento permanente, encerram-se internamentos de pediatria, encerram-se maternidades e obstetrãcias, fecham-se extensães de proximidade e ainda por cima tenta-se alterar o que jã não Ã excelente, o âœtendencialmente gratuitoâ€•.

No Distrito de Viseu, como em todo o interior tem - se assistido a um desinvestimento a nã-vel dos serviãços, todos os casos citados anteriormente jã aconteceram por cã, havendo atã falta de mãdicos em vãrios centros de saãde, logo muitos e muitas ficam sem mãdico de famãlia para os atender. Exemplo disso mesmo Ã o caso do Concelho de Santa Comba Dã, onde, tambãm, por via do encerramento do SAP e das Extensães de Saãde Locais, esta situaãço se tornou ainda mais gravosa.

Os enfermeiros e tãcnicos do INEM estão numa situaãço de precariedade, o que pode pãr em causa o bem-estar e saãde dos pacientes. Neste momento grande parte da equipa de enfermagem do helicãptero de Santa Comba Dã (Viseu) usado pelo INEM vai estar indisponã-vel para assegurar os turnos a partir de domingo devido Ã ausãncia de pagamento desde hã cinco meses.

Ão impressionante como quem tem dinheiro tem acesso a tratamentos, quem não o tem espera anos por operaães. Ao mesmo tempo que nos tiram direitos no SNS vão sendo construã-dos e inaugurados hospitais privados, clãnicas privadas e serviãços privados.

E que soluães? Questão sãbia!

Primeiro: Definir a saãde como um dos pilares fundamentais da sociedade portuguesa, um dos objectivos pelo qual existe Estado e pelo qual pagamos impostos.

Segundo: Financiar este e outros serviãços ãteis e indispensãveis para a populaãço.

Como?

Taxar a 25% os lucros da banca, igual a qualquer pequena e mãdia empresa.

Taxar as transacães para off-shores em 25% e tributar em IRC os prãcios extraordinãrios dos gestores em 50%.

Terceiro: Solucionar a falta de mãdicos atravãs do

aumento do número de vagas em medicina. Resolver o problema imediato de falta de médicos no SNS, fazendo contratos com o objectivo de fazer regressar os mais de 2500 estudantes de medicina portugueses que se formam anualmente em países como República Checa e Espanha, entre outros.

A Coordenadora Distrital do Bloco de Esquerda de Viseu está atenta a toda esta problemática, e junta a sua voz às das populações afectadas, no sentido de exigir uma inversão imediata de todas estas situações.

A Coordenadora Distrital de Viseu do Bloco de Esquerda

O Núcleo do B.E. de Santa Comba Dão